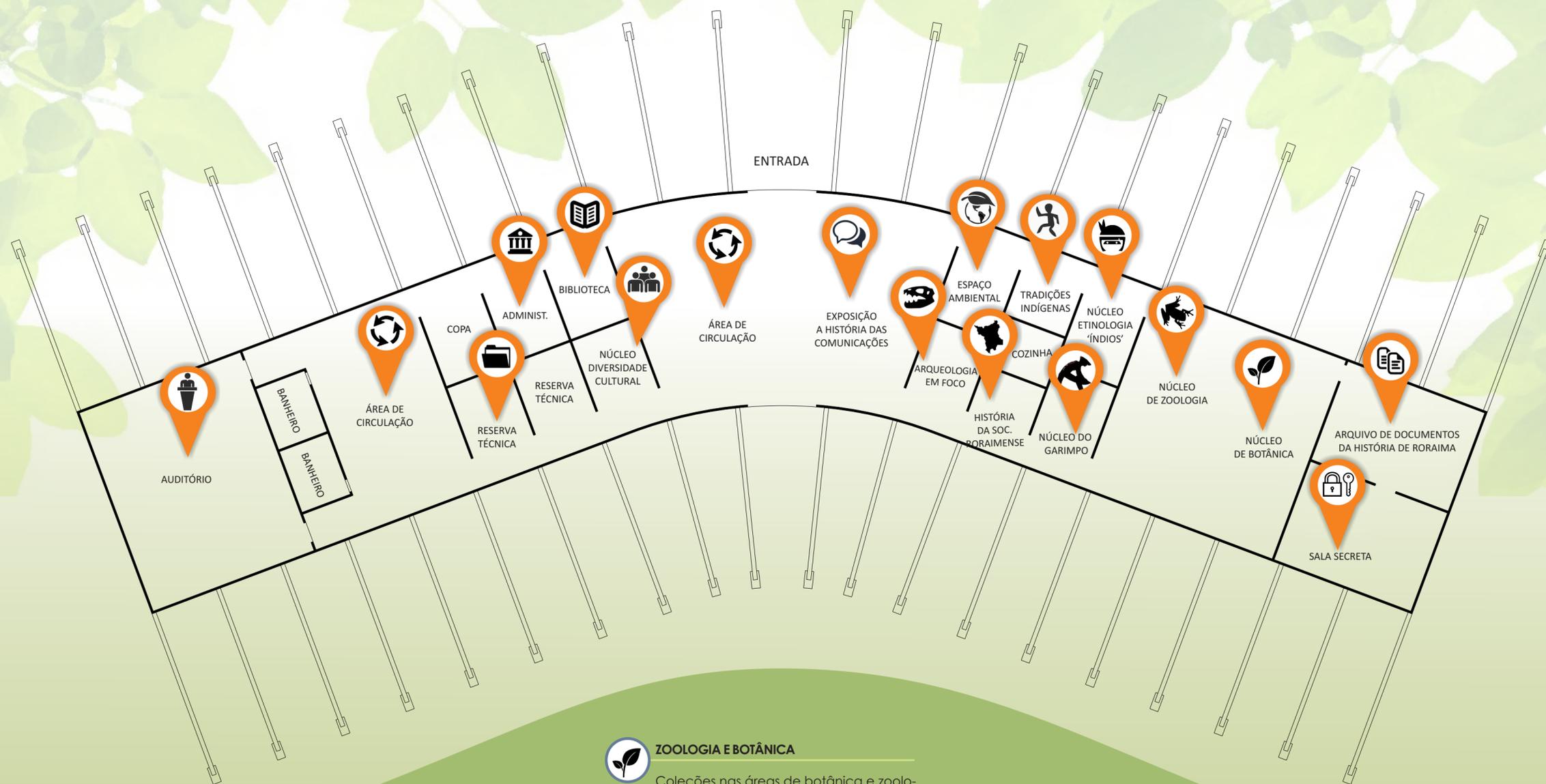




Museu Integrado de Roraima



AS EMOÇÕES VIVENCIADAS NOS MUSEUS

Você sabia que as emoções facilitam a aprendizagem? A visita a um museu é sempre carregada de emoções, a saber: medo, raiva, alegria, tristeza, surpresa e a aversão, emoções que podem estimular a memória, fazendo com que os momentos vivenciados possam se tornar inesquecíveis. Estes momentos envolvem um conjunto de fatores como um som, um cheiro, uma palavra ou um ambiente, sendo necessário entendermos como esta relação se estabelece, e em que momentos ela parece ser favorecida.

As emoções são acentuadas nos espaços não formais, tendo assim suas características próprias, favorecendo o aumento do refinamento cultural. Essas emoções, aliadas aos processos cognitivos, favorecem a aprendizagem em Ciências e envolve interação que consequentemente estimulam à curiosidade. Cada emoção apresenta sinais únicos, principalmente na fisionomia e na voz e sabendo reconhecer as expressões, seremos capazes de lidar melhor com as pessoas em diversas situações e controlar nossas próprias respostas emocionais aos sentimentos delas.

De acordo com o psicólogo Paul Ekman, existem mais de 10.000 tipos de expressões faciais, elas são universais, estão associadas a diferentes tendências de ação, são diferentes quanto ao padrão de ativação fisiológica e se baseiam em sistemas cerebrais distintos.

A psicopedagoga, Isabel Parolin, afirma que as manifestações da afetividade e a expressão dos sentimentos, tornam as emoções visíveis, facilitando que educadores possam perceber constantemente o que está ocorrendo com seus estudantes, como a respiração, agitação, expressões faciais, olhares e outros.

Professor, para melhor aproveitamento de suas aulas, fique atento às emoções dos estudantes:



AUDITÓRIO

Com capacidade para 140 pessoas, o espaço é destinado à realização de seminários, encontros, palestras, cursos e apresentações artísticas.



RESERVA TÉCNICA

Estruturada dentro dos padrões museológicos nacionais, tem por função responder às exigências de conservação, facilitar o acesso às coleções e prevenir a movimentação das coleções garantindo a segurança dos bens culturais.



ÁREA DE CIRCULAÇÃO

Área de exposições temporárias.



ARQUEOLOGIA EM FOCO

Remonta o período arqueológico e suas escavações no Sítio da Pedra Pintada, com pinturas rupestres e ferramentas utilizadas para a caça encontradas em Roraima.



HISTÓRIA DA SOCIEDADE RORAIMENSE

Conta a história da sociedade roraimense com a representação do escritório do primeiro governador do Território Federal de Roraima. Exposição de uma cozinha rústica típica das famílias tradicionais roraimenses e seus utensílios domésticos.



ZOOLOGIA E BOTÂNICA

Coleções nas áreas de botânica e zoologia, com representação de algumas plantas coletadas pelos pesquisadores do MIRR e por animais taxidermados, representantes da fauna roraimense, como o famoso filhote de carneiro com oito patas e três caudas e o porco com chifre, animais que sofreram mutações genéticas e que despertam atenção dos visitantes.



NÚCLEO DO GARIMPO

Remete ao cotidiano dos garimpeiros que contribuíram para a formação da economia e sociedade roraimense. Exposição de materiais usados na época por esses trabalhadores.



NÚCLEO ETNOLOGIA "ÍNDIOS"

Expõe a história e o cotidiano dos povos Macuxi, Ye'Kuana, Ingaricó, Waimiri-Atroari, Yanomami, Wai Wai e Wapixana, mostrando os aspectos característicos de cada cultura.



TRADIÇÕES INDÍGENAS

Exposição de objetos utilizados nos rituais e no cotidiano de cada etnia.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Exposição de exemplares de brinquedos confeccionados em sucata e réplicas dos objetos expostos. Os visitantes tem a possibilidade de ouvir um pouco sobre a história da sociedade local. Este espaço também tem como objetivo fazer com que a criança compreenda a instituição museológica, como espaço de lazer associado à cultura.



DIVERSIDADE CULTURAL

Espaço destinado à diversidade cultural do estado e suas manifestações, predominando o tema das artes plásticas em geral com objetos doados por artistas locais.



SALA SECRETA

Setor climatizado com equipamentos de controle de umidade relativa e esterilizadores de ar, limitando eficazmente a entrada de poeira, utilizada para acomodar objetos que necessitam de cuidados especiais.



BIBLIOTECA

Espaço disponível à pesquisa, especializado em ciências naturais e humanas.

Expressões faciais:



A) medo E) surpresa
B) alegria F) tristeza
C) aversão G) desprezo
D) raiva

A CONTRIBUIÇÃO DO MUSEU INTEGRADO DE RORAIMA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

O Museu Integrado de Roraima foi criado pelo Decreto nº 26, de 25 de junho de 1984, durante o governo de Arídio Martins de Magalhães, como uma divisão do Departamento de Cultura da Secretaria Estadual de Educação e Desporto. Inaugurado no dia 13 de fevereiro de 1985, está atualmente sob a direção do Instituto de Amparo à Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Roraima (IACTI/RR).

A missão do MIRR está voltada principalmente para pesquisar, identificar, cadastrar, conservar e expor didaticamente o patrimônio natural e cultural do Estado.

Seus objetivos específicos, de acordo com o plano diretor do museu, são: proteger o patrimônio cultural móvel e imóvel de Roraima; resgatar, preservar e

fiscalizar com a colaboração geral, os bens culturais do Estado; conservar o acervo museológico existente em Roraima, resguardando-o para a posteridade; expor o acervo museológico de maneira clara e didática, dentre outros.

AULAS REALIZADAS NO MUSEU



EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO FORMAL E INFORMAL

Os termos formal, não formal e informal surgiram a partir da década de 60, após uma crise educacional que surgiu posterior a "guerra fria", quando os Estados Unidos investiu pesado em recursos humanos e financeiros para gerar projetos avançados no intuito de vencer a corrida espacial.

Segundo a pesquisadora Maria da Glória Gohn, hoje existe expansão de conhecimentos além da escola, e isso amplia o conceito de educação, não se limitando mais unicamente ao ensino formal, transpondo os muros escolares para os espaços da casa, do trabalho, do lazer, do associativismo, etc. É neste novo cenário educativo que se estrutura a educação não formal.

Uma alternativa de transposição didática seria a ampliação da educa-

“ A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização – na família, bairro, clube, amigos, etc, carregada de valores e cultura próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende "no mundo da vida", via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas”.

Maria da Glória Gohn

ção, como exemplo, a prática de educação informal, não formal e formal.

De acordo com a bióloga Sibeile Cazelli, "o museu é considerado um espaço não formal, reconhecidos como ambientes de aprendizagem ativa, onde seus profissionais se preocupam em saber que tipos de aprendizagem ocorrem neles”.

A bióloga Daniela Jacobucci, evidencia a importância do uso dos museus pelos professores, pois estes espaços promovem a divulgação científica sem reduzir ou banalizar os conteúdos científicos e tecnológicos, propiciando cultura científica e habilitando os cidadãos a "discursarem livremente sobre ciências, com o mínimo de noção sobre os processos e implicações da ciência no cotidiano das pessoas”.

Isso certamente torna-se um desafio e uma atitude que implica em responsabilidade social.

A CONTRIBUIÇÃO DOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS



Visita de alunos durante a exposição temporária "Roraima Ontem e Hoje" na VI Semana de Museus.



Representação do gabinete do governador do Território Federal de Roraima



Utensílios domésticos usados por famílias tradicionais roraimenses



Alunos observando a exposição de exsiccatas e outros materiais botânicos da flora local



Representantes da fauna roraimense



Filhote de carneiro com oito patas, seis posteriores, duas anteriores e três caudas em decorrência de mutação genética



Área de conservação



Exposição de objetos confeccionados por povos indígenas de Roraima



Exposição de objetos utilizados em rituais e materiais confeccionados por povos indígenas



Estudantes no núcleo de Educação Ambiental ouvindo sobre a história da sociedade local



GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA - UERR
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS - PPGEC

Dayane Rodrigues Youssef
Patrícia Macedo de Castro

MUSEU INTEGRADO DE RORAIMA



Guia de visitação

2014

LOCALIZAÇÃO

O MIRR está localizado no Parque Anauá, na Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, Bairro dos Estados - Boa Vista- RR. Este parque é considerado o maior da Região Norte do Brasil e oferece lazer e recreação para a população roraimense.



Parque Anauá

Nas instalações do MIRR possui um anexo que abriga os laboratórios de botânica, zoologia, entomologia e o herbário.

A coleção de botânica é considerada a mais estruturada de Roraima, com mais de dez mil exsiccatas e disponibilizando para outras instituições como Instituto de Pesquisa da Amazônia (INPA), Universidade Estadual de Roraima (UERR), Universidade Federal de Roraima (UFRR), e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) além da realização de pesquisas sobre plantas do lavrado, sua taxonomia e morfologia vegetal.

O acervo do MIRR conta atualmente com um total de 17.849 espécimes depositados na sua coleção, estando representado pelos principais grupos taxonômicos, como insetos (15.000 espécimes), crustáceos (424 lotes), peixes (1.153 lotes), anfíbios (573 espécimes), répteis (630 espécimes) e mamíferos (69 lotes), constituindo a maior e a mais antiga cole-

ção zoológica do estado de Roraima. Esse acervo tem grande importância como base de dados e coleção fiel depositária das pesquisas zoológicas desenvolvidas no estado de Roraima por alunos de graduação e pós-graduação.

O setor educativo do museu traduz o produto do conhecimento gerado nas pesquisas em linguagem didática, acessível à população, além de organizar programas efetivos com as escolas. O papel desta unidade é de organizar uma série de atividades nos laboratórios, onde os estudantes possam manusear a produção do conhecimento gerado por meio do setor de pesquisa do museu.

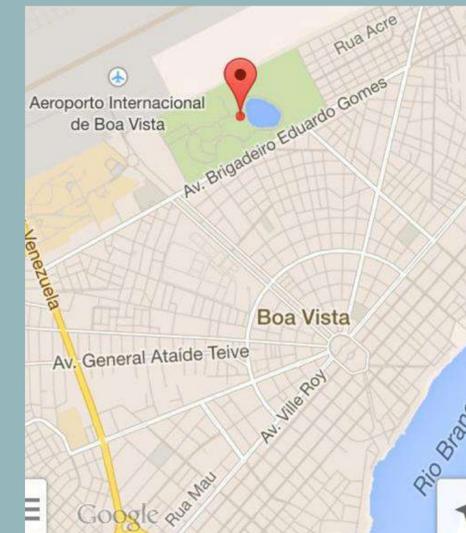
Além da formação de coleções de referência científica, dos programas educativos e da montagem de exposições de longa duração, temporárias ou itinerantes, o MIRR possui uma vasta produção de artigos e documentos, com divulgação de sua produção científica que podem ser encontrados no Boletim

Informativo do MIRR, trata-se de um material de apoio pedagógico e de divulgação da cultura e dos ecossistemas roraimenses.

Como um centro difusor de cultura, o espaço oferece diversas atividades a segmentos da sociedade e em todos os seus estágios de evolução.

De acordo com o plano de ação do museu criado em 1985, todas as exposições foram organizadas em conjunto com a comunidade, instituições e estabelecimentos afins para valorização da cultura local, dos recursos naturais do Estado e sua história.

As exposições do MIRR como a "Semana Nacional de Museus" e "Primavera dos Museus", são frequentemente apresentadas de maneira criativa para que possa ser potencialmente exploráveis entre os visitantes, e assim, despertando o interesse e sensibilizando a comunidade para a importância dos seus bens culturais e naturais.



Localização do MIRR

FORMATO DE CENTOPEIA

Quanto à estrutura do MIRR, sua arquitetura original tem o formato de centopeia e remete à cultura amazônica, com a utilização de madeiras típicas da região. Esse espaço conserva o mais importante acervo museológico do Estado.

A coleção do museu possui acervo botânico, zoológico, arqueológico, etnológico com relação aos índios de Roraima e artes visuais adquiridas por meios de coletas, doações e aquisições, abrangendo mais de 38 mil objetos cadastrados, mantendo em seu inventário várias coleções de outros museus, etnias e personagens da história local e nacional.